A alternativa ao fascismo não é a democracia liberal

No Brasil, Jair Bolsonaro, um fascista apologista da ditadura e de assassinatos em massa, venceu as eleições. Quem precisa de um golpe militar quando pode usar o voto para chegar exatamente no mesmo resultado? Já exploramos em detalhes como os partidos de Esquerda e Centro pavimentaram o caminho para essa vitória [1]. Do Brasil à França, os partidos de todo o espectro político desistiram de fingir que oferecem quaisquer soluções para os problemas sociais que não sejam aumentar a violência do Estado. Nesse contexto, não é surpreendente que os políticos que representam explicitamente a polícia e os militares cheguem ao poder, já que se tornaram a própria chavêta do Estado.

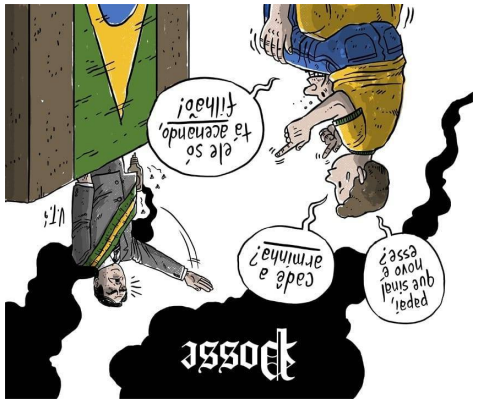
[1] A - https://demo.urlhum.com/KZnK
B - https://demo.urlhum.com/4nJ4

Nossos sentimentos aos nossos camaradas do Brasil, que já sofrem uma grande quantidade de repressão estatal e violência capitalista – e que agora irão enfrentar uma situação ainda pior. Talvez a resistência imediata que recebeu a eleição de Donald Trump possa servir como um ponto de referência útil. Ainda assim, por causa das formas específicas pela qual o Brasil está no pólo receptor da violência colonialista, a onda de nacionalismo que já varreu os Estados Unidos e a Europa irá envolver uma violência consideravelmente mais brutal aqui. Clamamos aos anarquistas e autonomistas do mundo inteiro que se preparem para mobilizações em solidariedade àqueles que serão alvo dos ataques que Bolsonaro prometeu.

Como anarquistas, não acreditamos que as eleições dêem legitimidade a qualquer partido no poder. Nenhuma eleição pode legitimizar a violência policial, a homofobia, o racismo, ou a misoginia a nossos olhos, nem as prisões, fronteiras, ou destruição do mundo natural do qual a depende a sobrevivência de todos. Nenhum voto pode dar o mandato a qualquer um que queira dominar os outros. O governo da maioria nos é tão repugnante quanto a ditadura: ambos fazem da coerção a base fundamental da política.

A questão importante não é como podemos melhorar a democracia; fundamentalemte, a democracia burguesa é uma forma de legitimizar governos para que as pessoas aceitem suas imposições, não importa o quão tirânicas ou opressivas. A questão importante é como defendermos uns aos outros da violência do Estado; como encontrar maneiras de suprir nossas necessidades que não dependam da unanimidade ou da coerção; como colaborar e coexistir ao invés de competir pelo poder. Conforme os regimes opressivos tomam o poder no mundo todo, precisaremos nos liberar da ilusão de um "bom" governo democrático e nos organizar para protegermos uns aos outros por quaisquer meios necessários.

O oposto do fascismo não é a democracia. O oposto do fascismo é liberdade; é solidariedade; é ação direta; é resistência. Mas não é democracia burguesa. A democracia, insistimos, é o mecanismo que trouxe os fascistas ao poder.



contato:

coletivoplanetes@subvertising.org
https://coletivoponte.noblogs.org

TATA RAVIJU

Anarquismo | Comunismo libertário | Autonomismo | Invisibilismo

Quem alcançou em alguma medida a liberdade da razão, não pode se sentir mais que um andarilho sobre a Terra e não um viajante que se dirige a uma meta final: pois esta não existe.

 # 02

A alternativa ao fascismo não é a democracia liberal

coletivo planètes

Crimethinc.